



CAÇA DE MÉDIOS E GRANDES MAMÍFEROS EM ÁREAS PROTEGIDAS NA SERRA DE PARANAPIACABA (SP)

C.C. Pianca¹ & P.I.K.L. Prado²

INTRODUÇÃO

A principal causa do declínio de mamíferos na Mata Atlântica tem sido a perda e fragmentação de habitats, seguido da exploração direta de espécies, segunda causa mais importante de redução de populações naturais e extinções locais de animais ameaçados (Rosser & Mainka, 2002) no mundo. A Mata Atlântica abarca as regiões de maiores densidades populacionais do Brasil, onde o extrativismo e a caça são práticas comuns nas suas áreas ainda florestadas. Apesar das proibições desta atividade por Lei Federal Nº. 9.605/98, a caça de animais silvestres ainda persiste. Na Mata Atlântica a caça é praticada por diferentes tipos de população, como tribos indígenas, caiçaras, colonos em diversas partes do país (Sanches, 1997; Cullen et al., 2000) caipiras e extrativistas ilegais de palmito-juçara (*Euterpe edulis*) na região da Serra de Paranapiacaba, Vale do Ribeira e Serra do Mar no Estado de São Paulo.

Na Serra de Paranapiacaba existem áreas que apresentam diferentes intensidades de atividades de caça de animais silvestres, onde a fiscalização dessas atividades também ocorre em diferentes intensidades, com uma grande discrepância na vigilância entre as áreas públicas e privadas. Um exemplo foi durante o ano de 1998 onde a fiscalização de rotina do Parque Estadual Carlos Botelho percorreu cerca de 60.000 km nas trilhas do parque e seu entorno imediato. Enquanto na Reserva Particular Parque do Zizo no ano de 2000 foram feitas duas rondas pela Polícia Florestal da região na sede da reserva. No programa de fiscalização das unidades de conservação da região são identificados problemas de infra-estrutura de trabalho, como a limitação de pessoal disponível e estradas de difícil acesso. Para uma fiscalização mais efetiva faz-se necessário à modernização do sistema de comunicação via rádio, necessidade de armamento e coletes a prova de bala para a segurança dos funcionários nas rondas (Ferraz & Varjabedian, 1999).

O objetivo deste estudo foi quantificar a frequência de caça e a ocorrência de mamíferos de médio e grande porte, e avaliar as diferenças nas frequências

dos mamíferos em áreas com diferentes intensidades de pressão de caça e fiscalização na Serra de Paranapiacaba.

MATERIAL E MÉTODOS

Coletas de campo

Foram analisadas três áreas na Serra de Paranapiacaba: duas áreas no Parque Estadual Carlos Botelho - PECB (Sede e Base Turvinho) e uma na Reserva Particular Parque do Zizo - RPPZ. No período de janeiro a agosto de 2003, a frequência das atividades de caça nas áreas foi analisada com base em observações diretas e vestígios de caçadores, além de entrevistas com moradores do entorno e dados da fiscalização do PECB. Para registrar a frequência de uso das áreas por mamíferos terrestres de médio e grande porte foi utilizado o método de parcelas de areia para o registro de pegadas (Pardini et al., 2004). Para as espécies arborícolas utilizou-se o método de transectos lineares para obtenção da taxa de avistamento das espécies e indivíduos. As coletas de dados foram realizadas em diferentes épocas do ano, no verão (estação chuvosa), outono e inverno (estação seca). A atividade de caça também foi registrada através dos relatórios diários da fiscalização do PECB e entorno. Com base nestes relatórios, foi analisada a frequência de ocorrência de atividades de caça nas áreas estudadas e entorno, durante o período de 2000 a 2003.

Análise de dados

Para obtenção da frequência das espécies, em cada área, o número de registros nas parcelas e nas sessões de vistoria foi somado para determinar a intensidade de uso das áreas. Para verificar se houve diferença na frequência de registros foi utilizado o teste de Kruskal Wallis. Os avistamentos de mamíferos de médio e grande porte foram analisados através da taxa de avistamento. O cálculo foi obtido através do número de avistamentos multiplicado por 10 (km) dividido pela quilometragem total percorrida em cada área/espécie/indivíduos do grupo (Cullen et al., 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante sete meses de estudo foram observados 20 registros de atividades de caça em duas das áreas estudadas, sendo 30% (n=6) na RPPZ e 70% (n=14) na Base Turvinho. Segundo os dados da fiscalização não ocorreram evidências de caça na Sede. A pressão de caça foi considerada moderada nas áreas onde a atividade foi registrada no período deste estudo. Durante os meses de estudo foram registradas poucas evidências de atividades de caça nas duas áreas estudadas (n=20) se comparado ao ano de 2001 somente na RPPZ (n=20). Comparando o total de evidências de atividades de caça nos anos de 2001 e 2003 na RPPZ, nota-se a diminuição destes indícios na área, provavelmente devido ao aumento da presença de funcionários e turistas na área. Vale ressaltar que este foi o primeiro estudo sistemático de impactos humanos, realizado na RPPZ e na Base Turvinho (PECB). Segundo os relatórios da fiscalização do PECB, foram realizadas 38 visitas (rondas) no entorno da RPPZ e 55 na Base Turvinho, no período de 2000 a 2003. As rondas feitas pela equipe de fiscalização estão, na maioria das vezes, relacionadas às denúncias feitas pela população local, o que significa que as áreas não são fiscalizadas de forma sistemática. Além disso, as rondas são programadas pela administração do PECB em função de seu conhecimento das áreas com mais ocorrências recentes. Assim, o número de rondas já é um indicativo de pressão de caça e extrativismo vegetal em cada área. Esses dados secundários indicam que a frequência de caça nas áreas foi bastante parecida com a observada neste estudo.

Nas três áreas de estudo foram registradas 20 espécies, sendo 15 por meio de parcelas de areia e cinco por avistamentos. Com um esforço amostral de 2700 parcelas monitoradas e 225,1 km de trilhas percorridos, foram obtidos 426 registros nas parcelas e 28 avistamentos nas áreas estudadas. Foi registrada maior frequência de ocorrência nas parcelas e taxas de avistamento, tanto de espécies como de indivíduos na área da Sede (n=168; n=1,36/9,3), Base Turvinho (n=166; n=1,21/4,58) e RPPZ (n=92; n=1,0/3,41), respectivamente. Os onívoros foram os mais frequentes na Sede, com destaque para o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) que representou 51,8% dos registros nas parcelas. Os herbívoros e as espécies cinegéticas (espécies utilizadas na alimentação humana) foram os mais registrados no Turvinho e os carnívoros na RPPZ. A diversidade de espécies foi semelhante nas áreas estudadas, PECB (n=11) e RPPZ (n=10). O maior número de registros nas parcelas foi obtido na

estação seca (H=14,4, g.l.=2; p<0,05), melhor época de utilização do método pois as parcelas e as pegadas não são destruídas pela chuva, aumentando a probabilidade de obter registros de pegadas nítidas e confiáveis. Estes resultados, associado ao atual contexto de pressões antrópicas na região, demonstram que áreas com uma menor frequência de ocorrência de mamíferos de médio e grande porte, apresentam menor intensidade de fiscalização e histórico de intensa pressão antrópica, o que também foi observado em áreas protegidas em outros países tropicais (Bruner et al., 2001). Conclui-se que a eficiência da fiscalização pode ser importante na conservação de médios e grandes mamíferos na região, visto que mesmo nas áreas com pressão de caça moderada a presença da fiscalização contribui para uma maior frequência de animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bruner, A.G.; Gullison, R.E.; Rice, R.E.; Fonseca, G.A.B.da.** Effectiveness of parks in protecting tropical biodiversity. *Science*, v.291, p.125-128, Jan. 2001.
- Cullen Junior, L.; Bodmer, R.E.; Pádua, C.V.** Effects of hunting in habitat fragments of the Atlantic Forest, Brazil. *Biological Conservation*, v.95, p.49-56, 2000.
- Ferraz, L.P.M.; Varjabedian, B.** Evolução histórica da implantação e síntese das informações disponíveis sobre o Parque Estadual Carlos Botelho. São Paulo. SMA/IF/DRPE/PECB 1999. 80p.
- Pardini, R; Ditt, E.H.; Cullen Junior, L. et al.** Levantamento rápido de mamíferos terrestres de médio e grande porte. In: CULLEN JUNIOR, L.; RUDRAN, R.; PADUA-VALLADARES, C (Org.). Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba: Ed. da UFPR; Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2003. cap.8, p.181-201.
- Rosser, A.M.; Mainka, S.A.** Overexploitation and species extinctions. *Conservation Biology*, v.16, n.5, p.584-586, 2002.
- Sanches, R.A.** Caiçaras e a Estação Ecológica da Juréia - Itatins litoral sul - São Paulo. Uma abordagem etnográfica e ecológica para o estudo da relação Homem-Meio Ambiente. São Paulo, 1997. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo. 1v.